

TRIPLEX FUNICULUS DIFFICILE RUMPLITUR



BOLETIM DA UNIÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO ESPÍRITO SANTO
N.º 192 OUTUBRO A DEZEMBRO 2018

Redação e Correspondência:

UNIASES
Apartado 1098
4710-908 BRAGA
Tel.: 253 951 257

Diretor:

Alberto Melo
Chefe de Redação:
Francisco Pinto
E-mail:
ases@portugalmail.pt

Propriedade:

União dos Antigos Alunos do Espírito Santo

Distribuição:

ASES

Periodicidade:

Trimestral - Reg. no I.C.S. n.º 112314

Tiragem:

1670 Exemplares
Assinatura Anual: 5,00 €
Composição e Impressão:
Tadinense - artes gráficas
www.tiptadinense.pt

EDITORIAL

MENSAGEM do Provincial

Caríssimos ASES!

É esta a primeira vez que me dirijo a vós e faço-o com um grande sentimento de amizade e de comunhão. Também vocês fazem parte da nossa grande família espiritana, reunida por laços de fé e de missão, e também por laços de amizade e de história comum, como é o vosso caso.



Os espiritanos em Portugal, no Capítulo Provincial de Julho passado, aprovaram o seu Projeto Missionário Global, que se apresenta como um documento orientador para o presente e o futuro da congregação no nosso país, na busca de respostas e pistas de missão para os desafios novos, numa nova realidade social, cultural e eclesial. Sabemos que são várias as tentações que devemos enfrentar, entre as quais o pessimismo ou o desalento: somos cada vez menos, com uma elevada taxa de envelhecimento, diante de desafios ingentes e por vezes aparentemente insuperáveis. No entanto, para missionários de Poullart des Places e de Libermann, a percepção da própria fragilidade não é uma ameaça, mas uma oportunidade! Sentirmo-nos frágeis ou até, por vezes, impotentes, não é obstáculo, é caminho!

É por isso que assumimos três grandes prioridades: autenticidade (sermos cada vez mais nós próprios, no discernimento daquilo a que Deus nos chama); sentido vocacional (aprofundarmos a consciência do chamamento espiritano e partilharmo-lo com os outros); e coragem para a reestruturação (procedermos a um redimensionamento de projetos e infraestruturas, adequando-nos às novas realidades).

Partilho isto convosco porque acredito que, de algum modo, estes desafios são para todos nós, família espiritana, e que são particularmente pertinentes neste ano missionário, que todos queremos viver a sério. Contamos com a vossa presença, as vossas achegas e reparos críticos e construtivos, a vossa oração, a vossa amizade, a vossa disponibilidade para continuarem a caminhar connosco. Quanto a nós, já sabem: podem contar connosco sempre e, evidentemente, comigo. Mesmo que ainda não vos conheça a todos, acreditem que vos tenho/vos temos no coração e na mente. A todos, desejo um Natal cheio do Deus-Criança que nos visita e um ano de 2019 verdadeiramente iluminado e iluminador!

Grande abraço amigo,

P. Pedro Fernandes, Cssp

**A TODOS OS ASES E SEUS FAMILIARES DESEJAMOS UM FELIZ ANO 2019
CHEIO DE SAÚDE, ALEGRIA, ESPERANÇA, UNIÃO, AMOR E PAZ !!**

ENCONTRO DO MINHO

SÁBADO - 9 DE FEVEREIRO 2019

SEMINÁRIO DA SILVA

Inscrições:

Isidro Linhares:

T. 969 946 711

Costa Pereira:

T. 253 839 500

José Manuel:

T. 253 882 236 / 963 741 196

ases@portugalmail.pt

LAMPREIADA

O INDISPENSÁVEL E SEMPRE DESEJADO
ENCONTRO GASTRONÓMICO

NORTE - MELRES - GONDOMAR "LUCIANO"

SÁBADO - 16 DE MARÇO 2019

Organização:

Manuel Santos Lopes

T. 224 760 565 / 965 039 366

manuelsantoslopes@gmail.com

ENCONTRO DA TORRE D'AGUILHA

LISBOA - 27 E 28 DE ABRIL 2019

Inscrições para os do NORTE:

Américo Ferreira

T. 227 311 025 / 96 566 99 58

Francisco Pinto

T. 253 951 257 / 91 944 19 70

ases@portugalmail.pt

ASES do SUL

Alberto Melo : T. 214 445 827 / 96 969 05 51

alberto.r.melo@netcabo.pt

(aguardar p.f. a oportuna e habitual convocatória)

Nota:

Para garantia do autocarro e organização do programa necessitamos que as inscrições se façam até ao dia 31 de março, sem falta.

ENCONTRO EM VIANA DOS ALUNOS DO CURSO DE 1968/69

Albino B. da Silva



50 anos depois foi tempo de reencontro e de regresso ao local do “crime”. Evidentemente que, para quem nunca mais se viu desde essa época, foi impossível reconhecer quem quer que fosse. Pelo menos foi o que aconteceu comigo, que nunca mais tinha encontrado ninguém, nem participado em qualquer evento da UNIASES.

O encontro começou com a receção por parte da Direção e da Organização junto à entrada do Seminário, a que se seguiu uma cerimónia de apresentação dos antigos “recrutados”, bem como a uma troca de vivências, numa das salas do antigo seminário.

Foi ótimo passar a conhecer, novamente, os nossos antigos colegas (agora “ligeiramente” diferentes!...), o seu percurso de vida, bem como podermos partilhar algumas histórias bem engraçadas que se tinham passado com alguns de nós nesses longínquos anos 68/69 e 69/70, se bem que alguns dos presentes poucos meses se tenham “aguentado” no Seminário!...

Apresentação feita, foi o momento de participarmos na Eucaristia, presidida pelo Reverendo José Carlos Coutinho (Godim 1970), dando assim mais sentido

e significado àquilo que fora a rotina das nossas vidas enquanto seminaristas.

Terminada a Eucaristia, e após as habituais fotos de família, rumámos ao Restaurante “Os Sabores”, em Cardielos, onde, saboreando algumas das iguarias e especialidades minhotas, pudemos continuar o nosso convívio, agora de uma maneira mais descontraída e informal, e partilharmos mais em pormenor as histórias, quer do Seminário, quer das nossas vidas. Foi tempo, também, para visualizarmos algumas fotos que nos fizeram viajar no tempo e regressarmos aos maravilhosos anos de meninos e moços. Na verdade, nem tudo era mau nessa altura, uma vez que éramos tão mais novos, plenos de vida e, certamente, eivados de sonhos!...

Pena que, dos quarenta e seis alunos que entraram nesse ano, só tenham aparecido dezoito (Adélio Barbosa Miranda, Albino Barroso da Silva, António Alberto Vieira Monteiro, António Maria Miranda Neves, Carlos Manuel Alves Barbosa, Emídio Leal Martins, Fernando Silva Gomes, Joaquim Manuel Marques Osório, José Carlos Soares Brandão, José Fernandes Pessoa, José Maria Losa Esteves, José Rodrigo Seara Silva, Manuel

António Machado Afonso, Manuel António dos Santos Ferreira, Manuel Bernardo Cruz Miranda, Manuel Fernandes Pereira, Nuno Luís Araújo Ferreira da Mota e Vítor Manuel Oliveira Barros). Muita mais pena ainda pelos sete ex-colegas nossos entretanto falecidos. Para esses as nossas orações e o espírito de solidariedade para com as respetivas famílias.

Da minha parte tive pena de não encontrar bons amigos, como o açoriano Luís Tadeu, o António Cunha, o Neiva e o Olímpio, se bem que este último, julgo ter vindo da Régua (NR: sim, veio de Godim e está em França). Quem sabe no Fraião 1970!...

Em suma, foi muito bom este “regresso” ao Seminário para revisitarmos o espaço e reunirmos “as tropas” onde todos demos, praticamente, os primeiros passos rumo a uma sólida formação, tanto académica como moral, que fez de nós cidadãos responsáveis, empenhados, participativos e com algum sucesso nas nossas vidas.

A finalizar, quero endereçar os parabéns à organização pelo trabalho que teve em encontrar e contactar toda esta gente (presentes e não presentes), bem como na preparação de toda a logística do evento, visto que nada falhou.

Os parabéns, também, à Direção da UNIASES pelo trabalho dedicado que tem realizado em prol dos antigos alunos dos Seminários do Espírito Santo. Bem hajam ao José Ferraz, ao António Rodrigues Ferreira e ao Francisco Pinto, que também estiveram presentes, bem como à restante equipa, que, por qualquer motivo, se viu impossibilitada de participar!

GODIM, 50 ANOS - CURSO DE 1968/69

A Redação



Lamentamos que nada tenha chegado à mesa da Redação a dar conta por escrito de um pequeno apontamento sobre o encontro vivido por ocasião da celebração das Bodas de Ouro do curso entrado em Godim no ano de 1968/69, realizado a 6 de outubro.

No entanto, saúde-se o empenho e a garra demonstrada pelo Armando Jeremias e António Salgueiro, incansáveis em reunir as tropas dispersas. A avaliar pelos “posts” e fotografias encontrados no Facebook/Uniases tudo decorreu em harmonia após 50 anos (muito tempo). “Festa linda e simples mas muito aconchegante”, entre os que marcaram presença, mas nunca

esquecendo os que por vários motivos e afazeres não puderam comparecer. Talvez que, nos 50 anos de Fraião, o abraço de amizade seja alargado a mais condiscípulos do Curso.

Para a posteridade aqui deixamos uma relação de quem deu corpo e alma à efeméride festiva dos 50 anos, acompanhada e testemunhada por fotografia a propósito: Armando José Matos Jeremias, Manuel Santos Silva, José Joaquim Santos Ramos, José dos Santos Vieira da Cruz, Alberto Jerónimo Silva Santos, António de Oliveira Giroto, Carlos Alberto da Costa Mendes, António Augusto Amaral Sequeira, José Armindo Caseiro Bento Pinto, Silvino Augusto Martins Vilela, António Salgueiro dos Santos, José Alberto Teixeira da Silva.

Para além da presença dos dois irmãos Padres Cunha Duarte convém frisar também a presença do colega músico de Lisboa, Rogério Carmona, que foi seu professor, e dos elementos da direcção Francisco Pinto e António Rodrigues Ferreira e de mim próprio, que os acompanhei ao longe...

Para comemorar os 25 anos, entrados em 1993, não apareceu ninguém...



1º ALMOÇO MENSAL DE ASES NO PORTO

J. T. Rocha / Timóteo Moreira



Decorreu no Restaurante da Confeitaria Cunha, no Porto, no passado dia 11 de dezembro, o 1º almoço mensal dos ASES do Porto e arredores. Dos 8 inscritos compareceram 7 magníficos, que confraternizaram numa tertúlia bem à moda do Porto e já com espírito natalício.

O menu, de preço fixo de 7,5€, incluía sopa, bebida, um prato à escolha de peixe ou carne, sobremesa e café. Às 12h30 apresentaram-se: Timóteo Moreira (G55), José Luiz Henriques (V59), Agostinho Tavares de Freitas (G55), António Gomes da Silva (V60), Francisco Maia Neto (G64), José Teixeira da Rocha (G65) e Manuel Santos (V66).

O próximo encontro está já agendado para o dia 8 de janeiro (3ª feira) no mesmo local e à mesma hora, com a presença já confirmada destes mesmos primeiros participantes. As inscrições (para reserva de mesa) estão a cargo de: Timóteo Moreira – 919726907 – ti.mor-1471p@adv.oa.pt - José Teixeira da Rocha – 916465210 – josemtrocha@gmail.com Quem quiser aparecer um pouco mais cedo (11h30 na Praça da Liberdade) pode usufruir de uma visita guiada (e gratuita) pelo T. Rocha por alguns dos pontos mais importantes da cidade do Porto.

Apareçam, estão todos convidados e são sempre bem-vindos.

ASES DE OURO NO FRAIÃO - 1968 - 2018

Cesário Ferreira



Na data aprazada, como já é tradição, num sábado do mês de novembro, mais propriamente no dia 17 e a meio da manhã, de acordo com a mobilização conseguida, lá foram chegando os que quiseram e puderam ir.

Não foram tantos quantos se desejaria. Mas temos que aceitar que só vem quem quer, sendo que vários comunicaram o seu interesse em participar, só não tendo comparecido por impedimentos da sua vida particular.

Contudo, como se costuma dizer, éramos “poucos mas bons”. Como sempre acontece, à medida que iam chegando e após as saudações iniciais, mais ou menos efusivas, houve conversas informais e de circunstância entre todos, naturalmente com especial interesse com os que já não apareciam há mais tempo e, ainda mais especial, com os que marcaram presença pela primeira vez e que, neste caso, parece que foi apenas um, o Zé Luís, que, por isso, mereceu um acolhimento e saudação mais entusiastas.

E assim é porque, embora falando por mim, mas supondo que o mesmo acontecerá com todos os que apreciam estes encontros, a nossa motivação é o gosto de rever os antigos condiscípulos e com eles recordar e viver, (porque “recordar é viver”) o nosso passado na instituição espiritana.

Tanto com conversas sobre situações e episódios mais marcantes, como pela visualização de fotografias que vários guardam e que vão mostrando nestas ocasiões, sendo alvo da curiosidade e interesse de todos.

Desta feita, o motivo foi a comemoração dos 50 anos da entrada no Fraião e assim celebrar meio século do início dessa nossa segunda etapa, juntando os que tinham percorrido a primeira em “casas” diferentes (Godim e Viana).

Após a referida primeira troca de impressões, decorreu uma breve reunião em sala, com a presença de todos, visando essencialmente cada um apresentar-se aos demais, com indicação dos nomes (porque muitos escapam à nossa memória) e os dados principais do passado e presente das suas vidas pessoais.

De registar a presença do nosso antigo condiscípulo e padre (salvo erro, do ano anterior aos que celebravam a efeméride), Manuel Martins, que terminou a reunião com uma exposição informativa sobre a situação actual da Congregação e das suas casas, nomeadamente daquela em que nos encontrávamos.

Como também é habitual, seguiu-se a missa presidida pelo Sr.

Padre Adélio da Cunha Fonte e concelebrada pelo Sr. Padre Guedes, que, tal como o Sr. Padre Amorim, cuja presença também registámos, foram professores de muitos de nós.

Seguiu-se a também habitual fotografia de grupo nas traseiras do pavilhão norte, mesmo sobre o espaço do antigo campo de futebol.

Depois, saímos para o seminário da Tamanca, no centro da cidade, para o almoço.

Por sinal, em minha opinião, foi muito bom. Tanto pelo local agradável, como pela qualidade da refeição e respetivo serviço.

Foram mais umas horas de agradável convívio em que tivemos a companhia do sempre animado Hermínio Machado, que, como vários outros, apesar de não serem do ano “aniversariante”, são sempre bem-vindos.

No final da refeição propriamente dita, comeu-se o bolo de aniversário, não sem antes se cantarem os parabéns e apagarem as velas.

Assim cumprido o programa, pelas 4/5 horas da tarde, após as despedidas, começámos a dispersar para os locais de origem, não sem antes todos termos trocado os melhores votos até um novo encontro, transportados em fraternos e calorosos abraços.

Também se fez apelo à participação de todos e dos mais de quem se lembrem e consigam mobilizar para um novo encontro (senão antes, porque vários outros, entretanto, haverá) daqui a três anos, na Silva, para comemorar os 50 anos do início dessa terceira e última etapa da nossa caminhada espiritana. Antes disso, muitos de nós fomos visitar a igreja do referido seminário (da Tamanca), mesmo ao lado do espaço em que decorreu o almoço.

Confirmando o que se dizia sobre a mesma, trata-se de uma Igreja recentemente remodelada e de aspecto muito diferente daquilo que estamos habituados a ver, podendo mesmo considerar-se “polémica”, como a classificou o nosso antigo colega, Teixeira, numa mensagem de e-mail à qual anexou várias fotografias.

E pronto. Assim foi este nosso encontro.

Por ter sido tão agradável, foi mais um dia para recordar e que decerto todos iremos guardar no álbum das nossas boas recordações, pois, a meu ver e certamente também de todos os que vieram e costumam participar, o são e festivo convívio, como este foi, é sempre um fator que enriquece as nossas vidas e nos “enche a alma”.

Mais uma vez sentimos a falta do nosso antigo perfeito e amigo, Alberto Melo, e porque, como infelizmente já vem sucedendo nos últimos encontros, a sua ausência se deveu a motivos de saúde, aqui ficam os meus, e certamente de todos, votos de um rápido e total restabelecimento para voltar ao nosso convívio.

Por último e não menos importante, aqui fica uma palavra de admiração e agradecimento aos nossos antigos colegas, Francisco Cunha Pinto e António Rodrigues, pela sua constante participação e “liderança” destes encontros, pois são sempre eles os seus promotores. Bem hajam e oxalá que por muitos e bons anos tenham vida e saúde para assim continuarem.

Um abraço e cordiais saudações espiritanas para todos.

NOTÍCIAS BREVES

Alberto Melo

UASP- UNIÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE ANTIGOS ALUNOS DOS SEMINÁRIOS PORTUGUESES

Desde a primeira realização, o Projeto por mares dantes navegados constitui um dos pontos relevantes da UASP, no cumprimento do seu programa de ação, que perpassa por momentos de reflexão e de espiritualidade sem descurar a vertente cultural e de solidariedade com as gentes nativas ao longo dos caminhos a percorrer e nos locais de aproximação ou visita programada.

Ainda há pouco tempo se realizou a IV Etapa, que se desenrolou pelas/nas Ilhas da Madeira e de Porto Santo a contento de todos os participantes, contando entre estes com os AA Ernesto Gomes (G58) e José Vaz (G63), e já está em marcha a V Etapa desse mesmo Projeto, que levará os seus participantes até a Diocese do Sumbe (antiga Novo Redondo) no Cuanza Sul, em Angola.

Por constrangimentos de logística, haverá dois turnos/grupos nesta deslocação: um em janeiro de 2019 (de 14 a 26 de janeiro) e outro em junho, com o mesmo programa de ação e atividades: contactos com as populações locais, visita ao Bispo da Diocese, deslocação à missão de Donga/Gungo, onde se executarão diversas tarefas de apoio à/com a comunidade.

À componente turística são reservados os últimos quatro/cinco dias de cada turno com visitas aos lugares históricos e suas belezas naturais de maior interesse.

As inscrições para o mês de janeiro já se encontram encerradas. Para o mês de junho ainda há esperança... limitada pela baixa lotação da organização logística, nomeadamente o transporte em jipes.

MAGUSTOS

Caíram em desuso os encontros que clamavam por castanhas, os magustos. Com tudo a preceito realizaram-se nos anos de 80 de novecentos na Torre d'Aguilha. Grande chamariz que chamava convidados de outras cenas que não faziam parte do elenco associativo. Eram afamados. Por mais umas décadas o magusto persistiu entre os AA da Feira, último baluarte onde a castanha era rei e rainha de animadas festas/convívios. Por motivos vários, também o magusto da Feira acabou abafado por causas que terão a ver com a idade e a disponibilidade dos seus organizadores. S. Paio de Oleiros foi o último baluarte a tombar, pesem os esforços do Carlos Seixas e do Marcolino, a quem devemos os nossos agradecimentos pelo que fizeram, enquanto puderam, para manter de pé o evento outonal que marcava presença no programa de atividades da UNIASES.

Agora, aí estão os Magustos Missionários, abertos a toda a família espiritana, organizados pela LIAM. Do Norte ao Sul do país, com idêntico figurino onde quer que se

realizem, revestem-se de espírito festivo, com partilha de experiências e testemunhos missionários. A Solidariedade sempre presente, bem visível nas tendinhas cobertas de artesanato e produtos regionais para angariação de fundos que têm como destino as missões espiritanas. Leilões e música com força, quer chova, quer faça sol. O verão de S. Martinho não se viu, esteve arredio, mas não esfriaram os ânimos pela causa missionária.

A presença dos AA foi notória a Sul na Torre d'Aguilha, a Norte na Silva, onde se manifestou com maior intensidade e interatividade com a animação musical a cargo do Zé Machado. Faz-se um apelo a todos os ASES para que compareçam nestes centros de animação missionária.

Por fim, apareceram as castanhas e com elas a tradicional jeropiga, a selar um dia de magusto, dia em que aconteceu Missão.

ALMOÇOS NO PORTO

Está dado o primeiro passo para a concretização regular de almoços mensais a realizar na cidade do Porto e arredores; com efeito, o primeiro foi realizado no passado dia 11 de dezembro e espera-se que muitos mais venham a seguir. Para já, está o próximo reservado/marcado para o dia 8 de janeiro e no mesmo local.

Recomenda-se uma leitura sobre o pequeno artigo estampado nas páginas deste Boletim para inscrições e/ou demais informações.

HOMENAGEM AO P. JOSÉ MARIA DE SOUSA

Está prevista para o próximo dia 13 de janeiro de 2019 uma homenagem ao P. José Maria de Sousa, a realizar em Alfena, promovida pela LIAM local, na evocação/celebração dos seus 75 anos de ordenação presbiteral. Homenagem essa, extensiva a toda a Família Espiritana onde se inclui a UNIASES, nas pessoas a si associadas.

CENTENÁRIO DA RESTAURAÇÃO DA CONGREGAÇÃO EM PORTUGAL

Após a abolição das ordens e institutos religiosos determinada pela 1ª República de 1910, passados alguns anos começam a juntar-se pessoas e esforços para o seu reerguer/reaparecimento.

Decorrerá no decurso do ano de 2019 a comemoração do centenário da restauração da Congregação em Portugal, em que o P. Alves de Pinho (mais tarde, Bispo D. Moisés Alves de Pinho) teve ação preponderante, não esquecendo o contributo dos Antigos Alunos do Colégio do Espírito Santo de que falaremos no próximo Boletim UNIASES.

NOTÍCIAS DA CONGREGAÇÃO

Alberto Melo

Na sequência do X Capítulo da Província Portuguesa, que teve como lema “Não vos conformeis. Transformai-vos”, uma lufada do Espírito Santo soprou sobre o Conselho Provincial, que procedeu a várias colocações do seu pessoal e que aqui e agora damos conta:

NOMEAÇÕES

- **A partir de 15 de setembro de 2018**

O P. Damasceno Reis, nomeado Superior e formador na Comunidade do Porto por um período de três anos.

- **A partir de 1 de outubro de 2018**

O P. Hugo Ventura, para o Porto como co-formador por um período de três anos e assistente nacional dos JSF a partir de 18 de novembro de 2018;

O P. Francisco Cardoso, para a Torre d’Aguilha por um período de três anos;

O P. Victor Silva, Assistente da equipa coordenadora do VME (Voluntariado Missionário Espiritano) e diretor do Jornal Ação Missionária por um período de três anos.

- **A partir de 15 de outubro de 2018**

O P. Santos Moreira, para Coimbra por um período de três anos;

O P. João Mónico, Secretário Provincial por um período de três anos, cumulando com as funções de arquivista e bibliotecário;

O P. Domingos Vitorino, para Mértola por um período de um ano.

- **A partir de 1 de novembro de 2018**

O P. Tarcísio Moreira, para Coimbra por um período de três anos como animador missionário e assistente da LIAM;

O P. Paulinus Anyabuoke, nigeriano, para S. Brás de Alportel

por um período de três anos como colaborador direto do pároco, animador missionário e assistente da LIAM no Algarve; O P. Duarte Costa, a seu pedido, sai de S. Brás de Alportel para cuidar de seu irmão, na diocese de Santarém. Ficará em regime de comunidade regional, ligado à comunidade da Estrela-Lisboa.

- **A partir de 1 de janeiro de 2019**

O P. Tiago Barbosa, para a Silva por um período de três anos; O P. Manuel Martins, para o Fraião por um período de três anos;

O P. Adélio da Cunha Fonte, para Viana por um período de três anos;

O P. Ernesto Neiva, para a Silva por um período de três anos; O P. Vítor Ferros, que desde a sua ordenação foi colocado no Brasil onde esteve a liderar a equipa de formação de teologia em S. Paulo, regressa a Portugal, treze anos depois, para ingressar na Comunidade de Fraião/Braga, sendo nomeado para o CVE (Centro Vocacional Espiritano) a tempo inteiro, coordenando o trabalho da pastoral vocacional.

A Silva terá, à semelhança do que acontece na Torre d’Aguilha, um administrador leigo, que fará a gestão da casa e do projeto CESM.

DAS PARÓQUIAS AOS CUIDADOS DA CONGREGAÇÃO

Na Diocese de Lisboa, foram nomeados por D. Manuel Clemente o P. Andrew Fofie-Nimoh, espiritano ganês, pároco da Paróquia de Nossa Senhora da Graça (Tires), em substituição do P. João Magalhães Fernandes; o P. Miguel Ribeiro, por sua vez, foi nomeado pároco da Abóboda (Nossa Senhora da Conceição), onde vinha servindo como Administrador Paroquial. Na Diocese de Braga, o P. Simon Ayagu, espiritano nigeriano, assumiu as funções de pároco no serviço pastoral das Paróquias de Nogueira e Lomar.

A MINHA MISSÃO EM ROMA

Tony Neves

O desafio veio do Presidente, via facebook: ‘Muitos ASES me perguntam pelo P. Tony Neves... lanço um desafio: que tal mandar-nos uma nota sobre a nova Missão situação ou situação Missão na Congregação ou mais além?’.

Eu, como homem de Missão e de Comunicação, não podia deixar para amanhã a resposta. Aí vai, simples, mas direta: após seis anos de Provincial e 24 de Portugal (depois de 6 de Angola!), o Superior Geral desafiou-me a coordenar o serviço de Justiça, Paz e Integridade da Criação. Uma vez em Roma, juntaram mais achas para a fogueira do meu trabalho: o Diálogo Inter-Religioso. E, pela minha história pessoal, vão me pedindo que colabore na Comunicação...e até já fui nomeado coordenador do jardim e das plantas (sou filho de agricultor) e eleito vice-Superior da Comunidade desta Casa Generalícia. Podem acompanhar o que eu vou fazendo quer pela leitura da Ação Missionária, dos sites da Congregação e da Província, do

meu facebook... e do programa radiofónico ‘Lusofonias’ (com texto semanal em www.ecclesia.pt).

Abraço, um Santo Natal e um inspirado 2019.



CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

...Respostas Breves

Alberto Melo

O FACEBOOK/UNIASES

Por ocasião da celebração das Bodas de Ouro, após primeira entrada nas casas de formação da Congregação, a página/site do Grupo UNIASES é muito concorrida. Compreende-se... O propósito de uma rede social como meio de comunicação e procura entre Antigos Alunos do Espírito Santo por chamada das “tropas” a reunir por ocasião de relevante efeméride. Há sempre grande número de pedidos de adesão antes e depois da sua realização. Este ano, não foi exceção. O curso de 1968/69, quer em Godim quer em Viana do Castelo, tiraram bom proveito da sua utilização, chegando ao ponto de a ele recorrermos para compor parte das notícias que aqui partilhamos.

José Teixeira da Rocha

G65

Desde a primeira hora, fervoroso aderente à sugestão do Timóteo Moreira sobre possíveis almoços mensais na cidade do Porto. (ver UNIASES nº 191, pág. 5)

Há que aproveitar a generosidade e a disponibilidade de quem sabe e anda pelo ramo do Turismo. Um desafio lançado aos Antigos Alunos que vivem na zona Metropolitana do Porto e não esperar que as coisas surjam do nada. Um recado deixado ao mentor da ideia (Timóteo): é preciso jogar em consonância. O convívio é a parte principal, mas se aparecer um apetível menu está meio caminho andado, junta-se o útil ao agradável. Está na hora de dar as mãos e, em conjunto, meter ombros aos empreendimentos. Uma recomendação: importante é arranjar um espaço bem grandinho que acoite o grupo que deverá estar junto.

A sugestão de visitar o Porto é uma excelente ideia, recomendo ser feita antes do almoço e, até nessa área, disponibilizo-me para colaborar, pois é, atualmente, a minha especialidade. Faço visitas guiadas a pé pelo Porto e tenho um grupo chamado «Eu gosto do Porto» que faz 1 visita por mês, das 10 às 12 horas, no 2º

domingo do mês, de acordo com um calendário de roteiros por mim já definido até junho do próximo ano. Porquê esperar? Deitar mãos ao empreendimento, é preciso.

Timóteo Jorge Moreira

G55

Em resposta ao Teixeira da Rocha diz: Recebi esta tua notícia com muita alegria! Conheces bem o Porto, sabes de viagens, guias-nos pelo Porto, conheces os restaurantes. Eis um manancial de predicados para lançarmos os almoços mensais.

Que mais é preciso? Apenas lançar-se à aventura, mesmo que, no início, o empreendimento se resume a duas, três ou meia dúzia de pessoas de boa vontade. A propaganda está lançada... Assim começamos em Lisboa; agora fixámo-nos bem perto das três dezenas de comensais. Não ter receio de dar o primeiro passo...

P. José dos Reis Gaspar

G57

Obrigado pelo UNIASES nº 191, parabéns pelo bom grafismo, pelas notícias, pelos bons nacos de literatura e, sobretudo, pela chama da esperança que o nosso jornal vai mantendo acesa. Vejo boas iniciativas que vão germinando e florescendo na esperança fundada de mais frutos porque à frente estão pessoas de fibra resistente mais do que a tripla corda (que dificilmente se romperá) parafraseada no emblema e bandeira UNIASES. Recebi e li de um fôlego, de ponta a ponta. Parabéns a quantos vestem e suam a camisa dos ASES...

Agradecemos o elogio, não somos merecedores. O que fazemos, embora nos vão faltando as forças, o entusiasmo, esse permanece firme na entrega de que é merecedora a UNIASES à qual pertencemos sem reservas e a Congregação que nos formou e à qual devemos tudo ou quase tudo do que hoje somos.

Saudamos essa presença na longínqua Amazónia e desejamos abundância de frutos na colheita da Missão abraçada em prol dos mais fracos, pobres e oprimidos.

Manuel Fernando Faria Souto

V65

Acho que mereces todo o nosso agradecimento (e indulgência) pela cooperação desenvolvida pela causa comum da UNIASES: a amizade e a união entre os Antigos Alunos..

Professor (CSH) na ESEQ da Póvoa de Varzim, delicia-nos com histórias dos AA do Colégio do Espírito Santo por ocasião duma digressão/passeio, “in illo tempore” por aquela vila (hoje cidade) poveira.

O testemunho passou às gerações seguintes e lembro-me, estava eu no 3ºano do Fraião, de que no ano de 1958 repetimos passeio idêntico. Era altura das eleições de 1958... uma visita à casa museu de Eça de Queirós (?), uma incursão pela praia lá para as bandas da Apúlia.

Qual “rato de biblioteca”, depois de folhear papéis/jornais desportivos já amarelecidos chegou a uma brilhante conclusão, anos de 1921 e 1922, em que o S. C. Braga, recentemente fundado ou em vias de fundação (o centenário está aí à porta), aparecem referências ao Colégio do Espírito Santo, em Braga.

Continua, está encontrada a justificação da prática do futebol no Fraião.

Esta é de mestre, com efeito o S C Braga deslocara-se ao campo/recreio amplo do Colégio para disputar, conforme as regras e medidas, um jogo com o Algés e Dafundo por não possuir ainda pelado para o efeito.

Para os curiosos: resultado de 1-2 para os forasteiros. Só mais tarde apareceria o velhinho campo da Ponte...

António Salgueiro Santos

G68

Conforme “post” colocado no Facebook/Uniases, mimoseou-nos com uma fotografia a ilustrar o seu perfil num cenário de Confrades de uma componente gastronómica da região onde vive (Miranda do Douro?) na preservação de um produto local nos seus usos e costumes.

Deliciou-nos com uma obra-de-artem dum seu discípulo e conterrâneo de Almalaguês, que não pôde estar

presente na comemoração dos 50 anos de entrada em Godim, de seu nome Víctor Manuel Martins Costa, artista plástico de valor consagrado no mundo da arte, (a fazer-me lembrar Helena Vieira da Silva), com obras inspiradas na cidade de Coimbra.

Não seria descabida uma passagem pela "Internet"...

Armando José Matos Jeremias G68 Da zona de Vila Pouca de Aguiar, sempre pronto a receber antigos companheiros para um copo e dois dedos de conversa se, por acaso, passarem por Vila Pouca. Recomenda também

as "francesinhas" à maneira no Café Snack-Bar Convívio do companheiro e seu condiscípulo Armando Cardeal Torrão, na Cumieira.

Convém não esquecer... por trás disso há sempre uma gastronomia a convidar os mais distraídos. Cuidem-se, V. P. Aguiar espera uma visita.

BIBLIOGRAFIA – MAAES (Memórias dos Antigos Alunos do Espírito Santo)

Dentro da coleção A Palavra de Deus acaba de ser publicado Rezar com São Lucas, estando em preparação Rezar com São João.

Eleva-se já em 10 o número de publicações editadas pela MAAES, no âmbito do seu programa de registo de legado

de memórias da Educação e da Formação dispensadas pelos Colégios e Seminários do Espírito Santo no século passado.

Continuamos a precisar do contributo de todos os ASES para manter acesa e viva a chama das MAAES.

A Palavra de Deus – REZAR COM S. LUCAS

P. Eurico Azevedo

Tema da Capa: "O Regresso do Filho Pródigo"



A parábola do Pai Misericordioso é uma das mais preciosas obras de arte da literatura mundial de todos os tempos. Retocá-la seria um crime: leia-se como S. Lucas no-la presenteou.

O muito que se pode fazer é enquadrá-la no seu ambiente: a justiça do homem natural nada tem a ver com a justiça de Deus e com a dos seus filhos. Como os homens, mesmo os cristãos, a acham heróica e, portanto,

facultativa e quase impossível, arranjaram-lhe outro nome, o de misericórdia.

Antes de mais nada, é preciso notar que o protagonista não é o Filho Pródigo, mas o Pai Misericordioso. A ingratidão do Filho é apenas uma sombra para realçar o encanto do rosto do Pai misericordioso, bom, só bom.

E ser misericordioso não é para qualquer um, mas só para quem possui a maior das nobrezas e a projeta no rosto de todos os filhos, mesmo no dos vindos da mais esqualida miséria, «Trazei depressa a melhor túnica e vesti-lha, dai-lhe um anel para o dedo e sandálias para os pés».

E já que o filho, que eu julgava perdido, regressou, «Trazei o vitelo gordo e matai-o; vamos fazer um banquete e alegrar-nos!» (Lc. 15, 23-23).

O filho mais velho, sempre em casa e bem-comportado, é o tipo do fariseu definido por Jesus: legalista no comportamento, formalista nas devoções e arranjista na obediência (Mt. 15, 12-20; 16, 1-12). Não precisa do amor gratuito do Pai, porque tem direito a ele e a mais que fosse.

Esta parábola retrata o Pai Misericordioso, Pródigo, para quem não é cristão.

Mas S. Lucas, deste Pai, faz outros retratos não menos ex-

pressivos, como o do Pastor da ovelha perdida (Lc. 15, 3-7) e a velhinha que perdera um dracma, a sua maior riqueza (Lc. 15, 8-10).

E retratos dos filhos dignos deste Pai também S. Lucas os faz, como o do Bom Samaritano (Lc. 10, 29-37) e, para aqueles que confundem a justiça dos filhos de Deus com a dos homens, que nem o conhecem, S. Lucas conta a parábola do feitor esperto, tão esperto que compreendeu aquilo que muitos cristãos, no laicado e na hierarquia, ainda hoje desconhecem, «É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei (Jo, 15, 12)».

A Lei do Amor é incondicional e universal.

Editora MAAES CROWDFUNDING

CONTA PT50 0035 2008 0003 8874 930 35

(EXTRATO 12)

Saldo anterior (Uniases 191)

1.761,87 €

33	Adélio Barbosa Miranda	20-10-2018	50,00 €
15	José Candido Gomes Ferraz	25-10-2018	50,00 €
21	Armando Afonso Moreira	30-10-2018	100,00 €
34	Jaime Paiva Frutuoso	27-11-2018	100,00 €
			2.061,87 €

Distribuição 3.º trimestre 2018

AMAR	30,00 €
FALAR	28,00 €
PLENITUDE	13,00 €
SEMEANDO VIDA	52,00 €
	123,00 €

SALDO MAAES na conta ASES (31-12-2018)

2.184,87 €

1º Trim S. Mateus	24,00 €
2º Trim S. Mateus	16,00 €
3º Trim	0,00 €
4º Trim S. Mateus-S.Marcos-Eterna Aliança	78,00 €
	118,00 €

UM DIA DE PASSEIO do Colégio do Espírito Santo à Póvoa de Varzim em 1889

Manuel Fernando Faria Souto
Viana 1966



(Parque das Tílias - Pavilhão Norte)

O ano de 2017 assinalou a passagem dos 150 anos da instauração da Congregação do Espírito Santo em Portugal. Com efeito, foi a 3 de novembro de 1867 que a primeira comunidade de espiritanos abriu as portas em Santarém. Uma presença breve de apenas 3 anos. Seguiu-se Gibraltar, mas foi Braga que, em certo sentido, a partir de 1872 se tornou a Casa Mãe dos espiritanos portugueses. Lembra-se esta realidade no voto de congratulação pelos 150 anos da presença da Congregação em Portugal, aprovado pela Assembleia da República, em 12 de Outubro de 2017, ao afirmar: "Foi Braga a acolher as primeiras estruturas de formação dos missionários".

No princípio era o Colégio de S. Geraldo, mais tarde denominado de Colégio do Espírito Santo, e um número crescente de alunos a obrigar à sua instalação em edifício próprio, na rua de S. Vicente, em 1878. Aí se ministravam os ensinamentos primário e secundário.

Era apontado, no início do século XX, como um dos melhores colégios de Portugal, com procura de vagas maior do que a oferta e com fama que lhe vinha do sucesso dos exames públicos, do nível de educação dispensada e dos recursos de que dispunha.

Serve este introito de enquadramento ao meu propósito de fazer eco, neste número Uniases, da notícia publicada

em 9 de Junho de 1889, na primeira página do jornal da Póvoa de Varzim "A Independência". Trata-se de uma reportagem com o título "Colégio do



Espírito Santo" e os subtítulos: o colégio-viagem de recreio-felicitações e agradecimento.

Cândido Augusto Landolt, um nome grande dos jornais e revistas da Póvoa de Varzim nos finais do século XIX, escreve, a abrir, que o Colégio do Espírito Santo é incontestavelmente um dos melhores colégios do país, onde se ministra uma instrução profundíssima, uma instrução completa. E este seu testemunho está apoiado no seu viver perto do colégio e no convívio com muitas pessoas que aí receberam instrução secundária.

Começa a descrição da estadia na Póvoa de Varzim com a indicação da chegada dos alunos à estação local de caminho-de-ferro, às 8 horas e 30 minutos, sendo recebidos, ao som de foguetes, por muitas pessoas e pela banda de música povoense, que tocou o hino real.

Dirigiram-se em cortejo para a Igreja Matriz, onde foi celebrada missa pelo professor Padre Schurrer, abrilhantada pela banda do Espírito Santo. No final, visitaram a capela da Senhora das Dores e seguiram um itinerário pelas ruas do Almada, Junqueira, até ao Café Chinês e Café Universal, onde almoçaram. Depois de uma hora de recreio, na praia de banhos, visitaram a igreja de S. José. Esta igreja foi demolida no início do século XX e ficava na área hoje ocupada pela estátua do Cego do Maio.

Seguiu-se a visita à Câmara Municipal, onde teve lugar uma sessão de boas-vindas com a presença da vereação camarária.

Ainda houve tempo para uma visita à casa do sr. Francisco Manuel Trocado

Júnior para admirar a imagem do Sagrado Coração de Jesus, em tamanho natural. Devo informar que esta imagem está na origem da construção da Basilica do Coração de Jesus, na Póvoa, no ano de 1890, com projeto do padre António Domingues Ferreira, professor de desenho, no Colégio.

Porque se aproximava a hora de merenda, esta teve lugar, novamente, no Café Universal, onde se brindou ao diretor do Colégio, que por sua vez retribuiu as felicitações e agradecimentos ao Padre Joaquim José Moreira e ao senhor Joaquim Martins da Costa.

A comitiva dirigiu-se depois, em fila, para a estação de caminho-de-ferro, entre saudações de populares, a que os alunos correspondiam erguendo vivas entusiásticos às damas povoenses, ao povo hospitaleiro e à Póvoa de Varzim.

Os alunos tomaram os seus lugares nas carruagens, sendo que uma delas foi ocupada por populares que fizeram companhia até à estação de Amorim, ou seja, a primeira estação a seguir à Póvoa, na linha férrea para Famalicão. Nessa paragem, coube a Cândido Landolt dirigir palavras de despedida e de elogio ao diretor, Padre Thomaz Hossenlopp, fazendo votos pela prosperidade e saúde do diretor, do corpo docente e dos alunos.

Esta reportagem que venho analisando terminava com a transcrição da correspondência, onde os alunos expressavam o sentimento de gratidão e na forma que se segue: *"os alunos do Collegio do Espirito Santo penhorados em extremo pelas muitas demonstrações de sympatia de que foram alvo e pelos numerosos obséquios com que os mimosearam os hospitaleiros e generosos habitantes d' esta villa, n' uma palavra pela tam honrosa como immerecida recepção que tiveram na ocasião da sua digressão a essa gentil estância balnear, vêem testemunhar por este meio o seu profundo reconhecimento para com todos os habitantes e mui principalmente para com aquelles cavalheiros que tam espontânea como generosamente se esmeraram em obzequia-los de todos os modos"*.

Eis, pois, o relato de um dia de passeio



à Póvoa no longínquo ano de 1899, a comprovar que esta iniciativa, levada a cabo em diferentes localidades, fazia parte do plano anual de atividades do Colégio.

Em outubro de 1910, o Colégio estava no auge, com número recorde de 420 inscrições. Todavia, com a implantação da República, o edifício foi integrado no “Património do Estado”, o colégio foi encerrado e iniciou o caminho da sua própria extinção. Mais tarde, em 1921, foi aí instalado o Liceu Sá de Miranda, atualmente com a designação de Escola Secundária.

O padre Adélio Torres Neiva faz uma

descrição exaustiva sobre esses tempos conturbados, na sua incontornável obra “Congregação do Espírito Santo e do Imaculado Coração de Maria – História da Província Portuguesa”.

Não é difícil imaginar que para lá do imóvel também outros bens móveis do Colégio foram pilhados e leiloados. A este propósito, termino com uma informação que o padre Manuel Martins me forneceu de que a imagem de Nossa Senhora de Lurdes, atualmente colocada no parque das tílias do Pavilhão Norte, no Fraião, foi devolvida à Congregação, no ano de 1985, por

um filho da senhora que a havia comprado. Relatou a propósito, que a mãe lhe revelara que tudo fez para ficar na posse da imagem, porque se acostumara a contemplá-la de sua casa, todos os dias. Seria para ela uma separação dolorosa, pelo que a adquiriu e a acolheu no seu lar, desde os inícios da República.

Esta imagem de Nossa Senhora de Lurdes foi benzida no ano de 1900, pelo Arcebispo de Braga, D. Manuel Baptista da Cunha e colocada na esplanada fronteira ao edifício principal do Colégio, conforme mostram os postais aqui reproduzidos.

NOTÍCIAS TRISTES ...

Por informação de familiares próximos e/ou por devolução do Boletim UNIASES com a indicação de “falecido”, tivemos conhecimento do óbito de:

AS 2874 – José Joaquim Silva

Natural de Azinhoso/Mogadouro, onde nasceu a 30.10.1950, faleceu no Hospital de S. Francisco Xavier, Lisboa, após doença prolongada, a 26.01.2016 com a idade de 66 anos. Do Curso de 1964/65 - Viana do Castelo.

AS 467 – Arménio Almeida Marques

Natural de Mezio/Castro Daire, onde nasceu a 24.02.1926, faleceu em Ervedosa do Douro com a idade de 92 anos. Do Curso de 1938/39 - Guarda-Gare.

AS 1000 – Joaquim Correia Pedrosa

Natural de Olival/Vila Nova de Gaia, nascido em 13.01.1938, faleceu em Vila Nova de Gaia, contava 80 anos de idade. Do Curso de 1952/53 - Godim.

AS 437 – Arlindo Ferreira Coelho

Natural de Caldas de S. Jorge/S. M. da Feira, nascido em 4.03.1936, faleceu no Porto, onde residia. Do Curso de 1946/47 - Godim.

AS 1640 – Manuel Pinto Lopes

Natural de S. Matinho das Chãs/Armamar, nascido em 20.08.1940, faleceu em Vila Real, contava 78 anos de idade. Do Curso de 1952/53 - Godim.

AS 1531 – Manuel Fernando Osório Correia de Castro

Natural de Olival/Vila Nova de Gaia, onde nasceu a 18.08.1929, faleceu em Vila Nova de Gaia, onde era residente, com a idade de 89 anos. Do Curso de 1940/41 - Silva.

AS 1311 – José Mendonça Cardoso

Natural de Ferreiros/Lamego, onde nasceu a 13.09.1941, faleceu em outubro de 2018, em Lamego, vitimado por doença oncológica, aos 77 anos de idade. Do Curso de 1953/54 - Godim.

AS 2091 - José Joaquim Lopes

Natural de Vale de Gouvinhas/Mirandela, nascido a 21.11.1943, faleceu com a idade de 74 anos, na Cova da Piedade/Almada, no dia 7.11.2018, após doença prolongada. Advogado de profissão. Do Curso de 1956/57 - Godim.

QUE DESCANSEM NA PAZ DO SENHOR! SENTIDOS PÊSAMES A TODOS OS SEUS FAMILIARES.

GODIM 1969/70

Nome	Data Nasc	Morada actual	CP+Localidade
Adriano José Neves Martins	29-04-1959	Rua D. d'Ávila e Bolama, 49	5450-030 V. POUCA DE AGUIAR
Américo Pereira Areias	13-09-1958	Rua Dr. António Rangel, 54 - 1º E	4580-048 PAREDES
António Augusto Ferreira Coutinho	05-12-1958	Pct. Diogo Afonso, 2 - CARCEREIRA	2815-832 SOBREDA
António Carlos Gomes Pinheiro	28-12-1958	Rua Estado da Índia, 622 - 1º D -Traseiras	4430-094 V. N. GAIA
António Joaquim Caetano	02-04-1958	Rua Pocariça, 27	2405-006 MACEIRA LRA
António Luís Correia Rocha	17-05-1959	Rua Dr António José D'Almeida, 24-3º	5120-413 TABUAÇO
António Manuel Pinto Costa	01-07-1959	Estr. Circunvalação, 800 - 1º E	4435-184 RIO TINTO
António Nascimento Pina Cordeiro	22-09-1958	Rua Dr. Virgílio Pimentel Carvalho, 41	5200-281 MOGADOURO
António Nunes Cardoso	27-09-1958	Tv. Passos, 77	4585-482 REBORDOSA
Armando Pinto Bento	05-01-1958	Rua Camilo Castelo Branco, 68	5300-106 BRAGANÇA
Armando Vitorino Magalhães	02-12-1958	218, Robina Avenue m6c 3z1 Toronto, Ontário	CANADÁ
Bernardino Ribeiro Marinho	10-11-1958	Rua Serra, 2400	4445-030 ALFENA
Carlos Duarte Miranda Teixeira	13-04-1959	Av. Dr. Alfredo Sousa, 10 - 1.º E	5100-000 LAMEGO
Flauzino Idalécio Est Fer Miranda Guedes	03-03-1958	Wallstr. 9 A (Falta localidade)	ALEMANHA
Francisco Fernando Pinto Parra	14-03-1959	FALECEU	
Francisco José Pinto Lopes	05-06-1959	Rua F - Lote 143 - Cx 2025 - 2ª Fase	2855-307 CORROIOS
Francisco Luís Ferreira Gonçalves	07-07-1957	Rua da Igreja, 7	5130-070 ERVEDOSA DO DOURO
Henrique Jesus Ribeiro	19-12-1955	FALECEU ???	
Henrique Rodrigues Gonçalves	21-08-1958	Rua Vale Formoso de Cima, B4 - Cave A	1950-276 LISBOA
João Cândido Gomes Sampaio	25-06-1959	Rua das Fragas, 7	5425-200 OURA
João Domingos Gomes Sanches	17-10-1959	FALECEU	
João Urbano Moiteira Correia	13-12-1956	Rua Santana Dionisio, 6 - 1º D - MARIALVA	2855-503 CORROIOS
Jorge Manuel Arcanjo Rodrigues JUIZ	23-11-1957	Rua 13 de Fevereiro, 9 A	2300-447 TOMAR
Jorge Manuel Nabais Nicolau	21-07-1958	FALECEU	
José Cândido Ferreira Bento	18-11-1958	Rua Escola Secundária, 102 A	4585-410 REBORDOSA
José Carlos Baptista Couto Barbosa	30-11-1958	Av. Dinastia de Bragança, 9 - 1º D	5300-399 BRAGANÇA
José Daniel Baptista Jorge	25-03-1958	R. Prof. Agos. Silva, 5-4º E-TAPADA MERCÊS	2725-528 M. MARTINS
José Fernandes Santos Baptista	01-02-1958	Rua Dr. Paulo Quintela, 269 - 2º C	3030-393 COIMBRA
José Francisco Mendes Rede	12-02-1958	Rua Gaio, 3	5110-576 SÃO COSMADO
José Jacinto Ramos Brites	15-08-1959	Rua Fundo do Povo, s/n	5155-767 SEIXAS VLF
José Silva Pereira	02-12-1958	Av. Estrada Real, 16	4620-755 TORNO
Manuel António Lousa Martins	29-08-1958	Rua Pinhal, 9	6320-680 SOUTO SBG
Manuel Cardoso Nascimento	05-12-1955	Estrada Aldeia de Nacomba, 26	3620-316 MOIMENTA DA BEIRA
Manuel Duarte Marques	10-09-1955	Rua Principal Lote 28 - VISO SUL	3500-390 VISEU
Manuel Fernando Monteiro Santos	27-05-1958	Rua Carregais, 435 - 3º D	4420-061 GONDOMAR
Manuel Fernando Moreira Santos	21-06-1958	R. Prof. A. Silva, 16-8º D-Fr-Santa Luzia	4250-017 PORTO
Manuel Joaquim Sousa Moreira	24-05-1957	Tv. Cabaço, 9	2260-584 VILA NOVA BARQUINHA
Manuel Nascimento Azevedo Seixas	12-03-1958	R. Liberdade, nº 28 -1º D	2800-149 ALMADA
Orlando Vale Afonso	06-01-1958	Rua Amália Rodrigues, 12 - 3º ESQ.	5300-430 BRAGANÇA
Ramiro Nascimento Martins	09-10-1956	R. António Cepeda Alves, 7	5200-235 MOGADOURO
Raúl Silva Cardoso	04-06-1958	Rua Ramadas, 17 - RAMADAS	5030-494 FONTES SMP
Vítor Manuel Rocha Matias Santos	07-01-1959	Rua Central S. Gens, 910	4515-117 FOZ DO SOUSA

GODIM 1994/95

Nome	Data Nasc	Morada actual	CP+Localidade
Carlos Alberto Pereira Ramos	02-05-1982	Rua Mário Mendes, 38 - 1º E - ÁGUAS SANTAS	4425-441 Maia
Eurico Jorge Vieira Brás	27-05-1982	Rua Primavera, 125 - 1º D	4445-649 Ermesinde
Filipe António Espadanedo Teles	17-08-1982	Rua Doutor Raul Rego, 12 A	5340-351 Morais
Filipe Jorge Carvalho Fernandes Sousa	14-02-1982	Rua Toural, 9	5090-108 Murça
Hugo Miguel Esteves Rego	18-06-1981	Rua Cidade de Luanda, 338 - 1º, Porta 5	1800-098 Lisboa
Ismael José Pereira Ribeiro	04-05-1981	Rua Bombeiros - Edif. Moreiras, Bloco 1-1 a B	5400-120 Chaves
João Filipe Garrido da Costa	26-12-1980	Rua S. Miguel, 10	4740-181 Curvos
Joaquim Frederico Gonçalves Fino	18-02-1982	Rua 19 de Agosto, 55 - Igreja	4740-575 Esposende
Marco Aurélio Madureira Moreira	27-04-1982	Rua Barreiro, 6	5450-344 Vreia de Jales
Martinho Emanuel Oliveira Costa	11-11-1982	Rua Coteife, 1	4705-480 Lamas BRG
Micael Alexandre Silva Costa 1936	02-04-1982	Tv. Castelo, 15	5340-160 Lagoa
Miguel Ângelo Gonçalves Carvalho	27-09-1981	Rua Pe. Manuel Guimarães, 170 - 1º E - Real	4700-284 Braga
Nuno Miguel Teixeira Dias	09-10-1980	12, Rue du Partengrund	Luxemburgo
Nuno Luís Barros Dias	21-08-1982	Rua Direita, 16	3460-101 Ferreirós do Dão

VIANA 1969/70

Nome	Data Nasc	Morada actual	CP+Localidade
Adélio Torres Neiva Cruz Dr.	27-05-1958	Rua Camélias, 4A - Pinhal do Vidal	2855-259 CORROIOS
Albano Tinoco Correia	01-03-1959	Carides - Vila Nova Famalicão a)	Emigrado ou FALECIDO ?
Alfredo Silva Martins	23-09-1958	Rua D. Maria Eugénia Novais, 33	4905-042 BALUGÃES
Amândio José Mateus Nascimento	05-01-1959	Rua Dr. Leonardo Coimbra, 16B - 1º - E	4490-621 P. DE VARZIM
António Alves Neves	05-04-1959	Rua Maria da Fonte, 18-3º -Porta 4	4830-548 P. DE LANHOSO
António Cândido Torres Alves	29-09-1958	Rua Arq. Franc. Passos, 72-4º Dtº TRÁS Ed. Lagoa	4900-930 V. DO CASTELO
António Correia Brito	11-02-1958	Cx. 313	4970-220 MONTE REDONDO AVV
António Fernandes Silva	03-05-1958	Rua da Ribeira, 6 - GUALTAR	4710-050 BRAGA
António Machado Martins Costa	01-07-1958	Av. Tibães, 762	4770-568 SÃO COSME VALE VNF
António Pilar Amaro Areias	18-03-1958	Rua da Gatanheira, 45	4740-574 ESPOSENDE
Arnaldo Bouça Nova Andrade	14-04-1959	Rua 102, n.º 215	4485-874 VILA CHÃ VCD
Avelino Alves Fernandes	22-05-1958	Rua Fânico, Lote 9	4740-251 MARINHAS EPS
Carlos Alberto Silva Fertuzinhos	13-08-1957	Rua Escola, 524	4805-180 DONIM GMR
Delfim Gonçalves Araújo	23-01-1959	L. Dit Mermuccio, 409-20600 V. FURIANI	FRANÇA
Domingos Anunciação Araújo	23-12-1958	Rua Venâncio, 72 - NOGUEIRÓ	4715-324 BRAGA
Domingos Silva Duarte	08-02-1958	Av. Puriço, 13	4730-500 SÃO MAMEDE ESCARIZ VVD
Fernando Jorge Barros Lemos	01-12-1957	Rua Vista Alegre, 451	4400-613 CANIDELO VNG
Fernando Silva Costa	29-06-1957	Rua Malaposta, 295 - CHASQUEIRA	4905-642 VILA DE PUNHE
Francisco Cunha Machado	13-11-1958	Casal Chorense, 164	4840-060 CHORENSE
Francisco Silva Dias	08-06-1958	Rua Rotunda, 183	4750-001 ABADE DO NEIVA
Hélder Leal Martins	15-03-1959	Rua Almançor, 34 - 4º E	4800-136 FERMENTÕES GMR
Jacinto Jesus Ferreira	01-03-1957	Rua Moinhos, 3	2490-117 CERCAL VNO
João Augusto Miranda Duarte	06-01-1959	Rua Valverde, 314 - 2º E	4900-505 VIANA DO CASTELO
João Carlos Armada Garcez	14-06-1959	Rua Fonte Cova, 24	4980-548 PAÇO VEDRO MAGALHÃES
João David Souto Coelho Pe.	19-11-1958		CSSP
João Fernando Ribeiro da Silva	28-09-1958	Rua Cón. Rafael Alvares Costa, 10 - 4º - D	4715-288 BRAGA
João José Silva Vilaça	05-04-1958	Rua Assoc. Moradores Lameiras, 253	4760-026 ANTAS VNF
João Rafael Antunes Silva	25-06-1959	Rua Sobreiros, 272	4900-913 AREOSA VCT
Joaquim Meira Marques Henriques	02-03-1958	Quinta Pousa	4950-424 MONÇÃO
Jorge Alberto Ribeiro Oliveira	14-12-1958	Rua Pe. Arieira, 532	4800-868 SÃO TORCATO GMR
José Ant. Fernandes Pinto Novais	03-03-1959	Lugar de Vila - Rua 9 - nº 3	4730-452 PRADO
José Augusto Silva Vila Chã	03-02-1959	Rua António Abreu, 4 -Apt. 1	4740-232 ESPOSENDE
José Joaq. Soares Fernandes Abreu	07-10-1958	Rua Dr. António Martins Costa Maia, 119- 1º	4470-568 MAIA
José Joaquim Silva Fertuzinhos	22-08-1959	Rua Pinheiro, 437	4805-489 SANDE S. CLEMENTE GMR
José Neto Miranda	11-01-1959	Via Foral Velho D. Teresa, 240-1º H	4990-008 PONTE DE LIMA
José Pinto Alves	27-08-1959	Rua Praia, 1962	3885-202 CORTEGAÇA
José Sousa Fernandes	20-04-1959	Rua Souto, 5	4715-534 SOBREPOTA BRG
Luciano Joaquim Jardim	27-03-1957	Estrada Garajau, 100	9125-252 CANIÇO
Manuel Ant. Coelho Torres Almeida	19-02-1955	Cam. Fonte Nova, 315	4970-130 COUTO AVV
Manuel António Loureiro Dias	08-12-1958	Rua da Pia, 2	4710-072 GUALTAR BRG
Manuel Dantas Castro	14-03-1958	Rua Alberto Codeço, 72 - 1º - D	4970-600 ARCOS DE VALDEVEZ
Manuel Jesus Martins Rocha	25-12-1957	Rua Quatro Caminhos, 330 - SOUTO VILAR	4905-077 DURRÃES, BCL
Manuel Lopes Coelho	02-03-1957	Rua Oleiro, 441	4750-242 AREIAS BCL
Manuel Martinho Lapeiro Caramalho	09-11-1958	Tv. Tarinta, 5	4740-018 ANTAS EPS
Paulo José Martins Faria	29-10-1958	Rua do Chouso, 50	4750-627 PERELHAL
Rafael Correia Andrade	31-08-1958	Encosta São João, 12	4750-786 VILA BOA BCL
Vítor Manuel Ferreira Nunes	17-04-1958	Est. Corte - Lt 16 - Urb Verdemar	8900-027 VILA NOVA CACELA

a) Morada em 1969

FESTA DE OURO E DE PRATA - PROCURAM-SE ANIMADORES

GODIM 1969 / VIANA 1969 / GODIM 1994

Os sábados 5 (GODIM) e 19 de outubro (VIANA) já estão reservados para a grande festa das BODAS DE OURO e de PRATA:

QUEM SE OFERECER PARA ORGANIZAR?

Favor contactar a Direcção: daremos listas com endereços e telefones...

Podem contactar. ases@portugalmail.pt ou cunhapintobraga@sapo.pt | Tel. 919 441 970

O ESPÍRITO SANTO E EU (...) (continuação do nº 191)

E depois do Adeus... (...)

Boanerges F. Borges

A maior parte da atividade era exercida junto dos alunos internos, que deviam rondar a centena. A organização destes era em tudo semelhante à que eu tinha acabado de abandonar no seminário, só que os papéis estavam invertidos: - irônica e paradoxalmente, era o ex-aluno rebelde e calão que tinha agora obrigação de impor disciplina e vigiar os alunos para que estudassem.

Também havia dois dormitórios, sendo um para os alunos maiores e outro para os mais pequenos. Como eu era o mais novo dos prefeitos, em idade e em tempo de serviço, por via de regra ficava com os mais pequenos. Logo após a entrada no dormitório, sobre o lado esquerdo, existia um pequeno espaço, resguardado por um cortinado, onde ficava a cama, uma mesa diminuta à cabeceira e um lavatório aos pés, tudo isto destinado ao prefeito. Os alunos deitavam-se e levantavam-se cedo e faziam as suas abluções em silêncio, para não haver perturbação. À hora estipulada o prefeito apagava a luz e ficava a deambular às escuras, sem ruído, pelos corredores entre as filas de camas, até se aperceber que toda a gente dormia, ou fingia que dormia. Depois podia deitar-se, embora os sentidos estivessem sempre alerta. Meia hora antes do despertar o vigilante noturno entrava discretamente no dormitório a acordá-lo.

Evidentemente não havia rezas nem orações, nem missas, nem outros atos religiosos como no seminário. Mas lá estavam as salas de estudo antes do pequeno-almoço, depois de terminarem as aulas e antes de deitar; as deslocções para os dormitórios e o refeitório processavam-se em formação, para evitar atropelos e aos domingos havia passeio para os que não iam a casa, e eram bastantes.

Todo o trabalho dos prefeitos era feito em escala rotativa ficando, por exemplo, dispensado de fazer dormitório durante uma em cada três semanas e gozar o fim-de-semana com a mesma periodicidade. Durante o dia havia muito tempo livre, mas de forma descontinuada: - as aulas tinham 45 minutos de duração e enquanto o professor lecionava, o prefeito estava livre, mas não podia ausentar-se para muito longe, porque tinha de estar presente à saída, durante o intervalo de 15 minutos, e na entrada da aula seguinte, até que o professor chegasse. Um horário invejável para quem, por exemplo, quisesse dedicar-se ao estudo e tirar um curso e obter uma licenciatura. - Houve alguns que o fizeram. Eu, infelizmente, não.

Havia ainda um apêndice, que nos rendia uns cobres adicionais e constituía uma espécie de negócio paralelo do chefe de disciplina. Ele tinha diploma de professor e podia apresentar alunos da 4ª classe a exame, mas escasseava-lhe o tempo para os preparar. Com o beneplácito da direção, formava-se um pequeno grupo de alunos ao qual os prefeitos davam aulas sob a orientação do chefe de disciplina, cumprindo um horário mais ligeiro do que o dos alunos externos do ciclo. Os prefeitos eram remunerados mensalmente pelo número de aulas dado e, no final do ano letivo, os alunos eram submetidos a exame na escola oficial, sob proposta do chefe de disciplina. Os excelentes resultados que obtinham era a melhor garantia de a Escola Académica ter todas as vagas para a 4ª classe preenchidas, no ano seguinte

Aqui chegados, parece-me ser o momento oportuno para dedicar uns momentos de reflexão ao que foi o meu comportamento após a saída e uma análise às causas próprias e alheias que o determinaram. Tenho bem presente, e não posso esquecer que o objetivo da Congregação do Espírito Santo era preparar e ordenar sacerdotes

para irem evangelizar povos. Não era sua preocupação habilitar jovens para enfrentar um mercado de trabalho, em que cada um puxa a brasa à sua sardinha, ou uma sociedade onde Deus não tem papel relevante e a moral ou a ética são espezinhadados quando se torne útil ou necessário.

E foi este o mundo em que caí, de olhos quase vendados, a meio de um noviciado onde diariamente era injetado com doses maciças de fé, esperança e caridade, sob apertada vigilância.

De repente fiquei sem objetivos, sem alguém que me ajudasse a defini-los e com uma vontade enorme de não os ter, para dar largas à minha sede de liberdade ou de libertinagem, sem ter de prestar contas a quem quer que fosse. Até os que me eram mais próximos me estavam a repudiar. O único limite para não fazer o que me desse na real gana era a carteira, que se mantinha sistematicamente vazia.

Uma vez mais, deixei-me arrastar pelos acontecimentos e o acontecimento maior, naquela altura, era não conseguir retirar da cabeça o seminário e os últimos tempos que nele vivi. De noite tinha pesadelos de toda a ordem, mas havia um que era recorrente e se manteve pela vida fora, só desaparecendo completamente muito depois de ter casado e ter filhos crescidos. Penso que toda a gente já teve o pesadelo de sonhar com gatinhos ou ir a fugir por um motivo qualquer sem o conseguir e acordar numa enorme aflição. Mas poucos terão sonhado como eu, que estão na missa e, de repente, se dão conta de estar em pecado mortal por não se ter confessado e a pessoa fica perante o dilema: - se não comungo, toda a gente fica a saber que estou em pecado mortal; - se comungo, cometo um pecado ainda maior. O momento de decidir se vou ou não vou comungar está cada vez mais próximo e a angústia cresce desmesuradamente até acordar no meio de uma aflição indescritível, algumas vezes encharcado em suor.

Sei que isto pode parecer, e é quase infantil. Mas retrata com bastante fidelidade o estado psíquico e anímico em que me encontrava: - decidi afastar-me de tudo o que lembrasse o seminário, a começar pela Igreja; sempre que um pensamento ou a recordação de um facto ligado ao seminário aflorava à mente, procurava escorraçá-lo e fugir dele como o diabo da cruz. E procurei mergulhar, sem inibições, na vida que os rapazes da minha idade faziam. Reconheço que fiz muita asneira e só eu tenho responsabilidade pelos disparates que cometi, mas isso não me impede de lamentar a falta de preparação que me afetava, a imaturidade inerente à idade e a ausência de uma mão amiga que me guiasse e ajudasse a ver no meio da densa bruma que me rodeava. Foram cerca de três anos perdidos e de grande desnorte. Neste período devo ter contraído tuberculose pulmonar, manifestada através de algum sangue presente num lenço de assoar, após um violento ataque de tosse. Recordo que, naquela altura, a tuberculose era um passaporte para o cemitério, na maioria dos casos. O médico que me observou, familiar de um amigo, asseverou-me que não era o que eu pensava, mas andava lá perto e aconselhou-me a ter cuidado e ganhar juízo. Anos mais tarde, quando passei a fazer radiografias ao tórax com alguma regularidade, os médicos informavam que as cicatrizes visíveis nas imagens não deixavam qualquer dúvida: - num passado mais ou menos longínquo, eu tinha sofrido de tuberculose pulmonar, que curei sem dar por isso.

(continua no próximo nº 193)

CANTINHO DA POESIA

NATAL 2018

Renasce em nós a alma de criança
 Família reunida em comunhão
 Os olhos ternurentos mão na mão
 As brasas crepitando na lembrança

Os olhos duma mãe de esperança
 Amor a transbordar do coração
 As luzes dum Pinheiro em clarão
 Um canto empolgado em plena dança

Havemos de ter hoje um melhor dia
 Que nos encha de amor e de alegria
 Nos torne mais amigos por igual

Se fosse todo o ano era tão bom
 Que seja ao menos hoje ao suave som
 Duma ária festiva de Natal.

Custódio Montes – Godim 1957

NATAL, SEMPRE!...

É preciso, é necessário, urge!...
 Que se renasça, se cresça
 E que, enfim, o sonho continue a alimentar a vida...

E que Natal é hoje, a toda a hora,
 Todos os dias devem ser de Natal,
 E como tal, importante não é apenas estar,
 É também ser! Sermos!...

É preciso, é necessário relançar o amor,
 Fútil, é continuar a olhar para as pequenas coisas,
 Só as grandes causas nos fazem renascer e crescer...

Urge, assim, que continuemos a sonhar,
 Importante é mesmo amar,
 Não temos alternativa!...
 Por aqui passará muito do segredo da vida.

J.C. Pacheco Alves – Godim 1966

PATRIMÓNIO

(Em 2018, o Ano Europeu do Património Cultural)

Temos praia e sol e mar – a doçura.
 Temos ondas e pranchas – a aventura.
 Temos um povo e gestos – uma história,
 Escrita a lances de fracasso e glória.

Temos um jeito próprio, que fulgura
 Nas letras e artes, feito de candura.
 Temos uma alma cheia, onde a memória
 São usos, fados, ditos e oratória.
 Eis a nossa riqueza, a nossa herança,
 Agora entregue à nossa governança!
 Esbanjar não podemos coisa alguma,

Pois ter riqueza e não saber usá-la
 (E usá-la bem implica valorá-la)
 É, entre todas, a pobreza suma.

António Luís - Godim 1956



Presépio algarvio - Pe. Afonso Cunha

APP NATAL

Olhai lá,
 Vós, os que teclais
 E seguis virados
 No virtual catálogo:
 A app NATAL aí está,
 Correndo em sistemas desiguais,
 Apta a conseguir bons resultados
 Nos caminhos da fé e do diálogo.
 Descarregai-a,
 Tem funções integradas,
 Categorias expansíveis,
 Inclui geolocalizador.
 Usai-a.
 Ideias simples ou elaboradas,
 Tradições, modas perecíveis,
 Posições contra ou a favor,
 Tudo pesquisa.
 No Menino e suas circunstâncias
 Está a chave geradora das questões.
 E é precisa
 A avaliar os avanços e as distâncias
 De gostos, pareceres, convicções.
 É singular
 Em sugestões de luzes e de prendas,
 Roteiros de viagem, passatempos,
 Votos, presépios e concertos,
 A par
 Das ruas animadas e das lendas,
 Dos dados de consumo e orçamentos,
 Das folgas de trabalho e dos apertos.
 Se quereis
 A acumulação e a partilha
 De toda a informação sobre o Natal
 Buscando um perfil diferenciador,
 Já sabeis:
 Esta app faz essa maravilha,
 Colocando no espaço virtual
 Nossos sonhos de um mundo bem melhor.

José Machado – Godim 64

ESTANTE

MARIA MINHA POESIA

Por Joaquim Moreira



Havia um decassílabo que não me saía da cabeça, Batam palmas as palmas das palmeiras, e não me lembro neste momento se já o disse ou não nestas trimestrais estantes. Sabia que ele era da autoria de um padre espiritano brasileiro, poeta de natureza, mas não sabia o nome nem do livro nem do padre. Depois, um acaso feliz levou-me a contactos com um alfarrabista de Braga, a partir da feira do livro do Porto. Simpatia sua, estou a receber uma relação cada vez mais completa da enorme quantidade de livros que lhe pertencem. Foi nessa lista que fui encontrar disponível um livro do padre Manuel Albuquerque MARIA MINHA POESIA, edição da Livraria Cruz, Braga 1949. Só podia ser esse o titular do inebriante decassílabo que não me saía da cabeça, Batam palmas as palmas das palmeiras. Livro recebido livro avidamente percorrido em diagonal à procura do dito verso, que só fui encontrar mesmo no último dos cento e tal sonetos que o compõem, “Vai, Meu Livro!...”, um envio bem à maneira das canções de Camões, mensagem final depois de uma longa reflexão mariana, neste caso em forma de sonetos. O livro não engana ninguém na transparência, ele é fruto daquela universal devoção a Maria de Nazaré, também chamada de Nossa Senhora de todas as coisas,

Virgem sem sombras, oportunamente inculturada nas mentes dos crentes com dogmas de Imaculada e de Assunta aos céus em corpo e alma, Pio IX, 8 de dezembro de 1854 e Pio XII, 1 de novembro de 1950, respectivamente. O século XX em geral foi um tempo alto nas grandes paixões pela mãe de deus, amor absoluto, cantado nos tons mais sublimes, argumento importante para incremento do crescente “bom desempenho” da igreja católica desde que, após a unificação italiana, Pio IX se tornara o famoso prisioneiro do Vaticano. A igreja soube então explorar muito bem a situação como que criando o seu próprio gueto e dele partindo para a tarefa da sua santa causa. A verdade é que a parte final do século XIX e quase três partes do século XX, até ao Vaticano II, a igreja viveu tempos de grande afirmação universal, triunfalismo bastante, cristandade mais que cristianismo, muitas vocações, missão abnegada e gloriosa, embaixadores em todo o mundo, maior número de adeptos que todas as grandes religiões do planeta, e a presunção de que fora dela não havia salvação, imagine-se. É neste contexto de entusiasmo e segurança que melhor se entende o livro do nosso padre Albuquerque. No seu género é livro muito interessante, transparente nas intenções, vibrante nas evocações, fremen-te nas emoções e, eventualmente não menos importante, perfeito na metrificacão, impecável manejo do decassílabo e do alexandrino, no tempo em que isso era condição indispensável para poeta, quanto caminho andado. Atente-se ainda que se trata de um “livro especialmente de Brasileiro para Brasileiros”, por menor que mais aguçava a minha

curiosidade, quiçá doentia, de saber porque terá vindo para Portugal um espiritano brasileiro, quando o contrário parecia mais natural. O Google dá resposta mais que suficiente, o padre Manuel Albuquerque afinal é nome grande na província espiritana do Tefé, Amazónia, com ressonâncias locais e muito para além, ele andou de lá para cá e de cá para lá, ele foi ordenado cá em Portugal em 1935, ele trabalhou depois onze anos no seu Tefé de origem, ele voltou, ele passou por França não sei quanto tempo, ele retomou Portugal, no Fraião deu aulas durante três anos, ele regressou definitivamente ao Brasil em 1960 onde até à morte em 1977 continuaria a deixar marcas, na missão, no ensino, nas artes, música e sobretudo poesia, sobretudo poesia mariana. Curiosidade satisfeita, o padre Manuel Albuquerque é um homem do mundo, salvo seja, merece a nossa memória e pronto.

No seu livro mais conhecido Maria Minha Poesia viria a encontrar um soneto do também brasileiro padre António Tomás, “Contraste”, “que tanta gente no Brasil sabe de cor” e que também tanto me perseguia desde tempos muito antigos, onde se fala soneticamente (acrescentar ao dicionário) da caminhada humana neste mundo, desde o “verdor dos anos” em que “As Esperanças vão connosco à frente” até à “Velhice” em que são “os Desenganos (que) vão connosco à frente / E as esperanças vão ficando atrás!...”. Poderemos nós contrariar esta fatalidade, perdão, esta realidade, perdão, esta maneira de ver a vida? Afinal o Natal é para continuar e continuar vão os nossos desejos de Boas Festas. É a vida.

UNIASES - CGD - BARCELINHOS

MORADA PARA CORRESPONDÊNCIA:

A.Carvalheira-UNIASES

Apartado 1098

4710-908 BRAGA

CONTACTOS

ases@portugalmail.pt

Presidente:

969 690 551 / 214 445 827

alberto.r.melo@netcabo.pt

Tesoureiro:

919 441 970 / 253 951 257

cunhapintobraga@sapo.pt

IBAN PT50 0035 2008 0003 8874 930 35

CONTA N.º 2008 038874 930

Simplifique a sua participação para as Quotas - Fundo de Solidariedade - Bolsas - Jornal... No Descritivo escreva nome completo ou Às n.º _____